

INSTITUTO

Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte *Gazeta do Povo - Curitiba*
 Data *27/10/2000* Pg *18*
 Class. _____

Gazeta do Povo – Curitiba - PR

Pág. *18*

Publicado: *27/10/00*

| | | | | |
|------------|--|--|------------|----------|
| <i>190</i> | | | | |
| | | | | <i>1</i> |
| | | | <i>190</i> | |

DIREITOS HUMANOS ■ RESERVA DE MANGUEIRINHA PEDE MELHORES MORADIAS

Casa para índio depende de parecer técnico

Governo responde a protesto de comunidade no Sudoeste do PR

O ASSESSOR DO GOVERNO DO PARANÁ para Assuntos Indígenas, o indianista Edívio Battistelli, afirmou ontem que a efetivação do projeto de construção de novas casas para índios caingangues e guaranis da reserva de Manguueirinha, no Sudoeste do estado, depende somente de um parecer técnico de um engenheiro da Funai.

“O Ibama autorizou em junho deste ano a retirada de 150 metros cúbicos de madeiras caídas e desvitalizadas na reserva. Com isso, poderão ser construídas cerca de 20 casas e, se o projeto der certo, serão autorizadas mais retiradas de árvores para construção de casas. Dependemos do engenheiro para calcular as medidas do corte das árvores e o que será necessário para a construção”, explica o indianista.

Na última quarta-feira, vários índios da reserva de Manguueirinha realizaram um protesto exigindo a melhoria das condições de moradia e mais liberdade para exploração mineral na área das

aldeias. Eles derrubaram uma araucária, que segundo eles teria 60 anos de existência, como um sinal de manifestação mais radical caso as reivindicações não sejam atendidas. Os índios ameaçam ainda invadir prédios públicos e bloquear estradas e deram dez dias de prazo para que toda a situação seja resolvida. Atualmente existem na reserva quase 440 casas, divididas em sete aldeias.

Com relação à exploração de recursos minerais na reserva, o assessor afirma que a autorização vai além do âmbito do estado e depende de uma decisão federal. A respeito do prazo dado pelos índios para a solução da questão de moradias, o indianista afirmou que será muito difícil em dez dias viabilizar toda a construção das casas. Mas acrescentou que a assessoria, junto com outros órgãos, irá agilizar ao máximo o processo. A última vez que o governo auxiliou na construção de casas para índios foi em 1987. “Reconhecemos a necessidade das casas, só



Índios de Manguueirinha reclamam da precariedade das casas.

MEIO AMBIENTE

Indianista critica protesto

O assessor do governo para Assuntos Indígenas, o indianista Edívio Battistelli, considerou ontem inadequada e estranha a atitude tomada pelos índios da reserva de Manguueirinha, que derrubaram na quarta-feira uma araucária com cerca de 60 anos. “Pareceu mais um ato não-índio, do que deles, já que culturalmente eles têm uma ligação muito forte com a natureza”, afirma. Edívio aponta que na reserva, há alguns anos, existiam muitas pessoas infiltradas no meio indígena, que viviam da exploração da madeira. “Devido a isso, houve uma miscigenação muito grande nas aldeias da região e o número de mestiços é alto.” De acordo com o assessor, a reserva dos guaranis e caingangues de Manguueirinha é uma das que possuem maior quantidade de árvores nativas de grande porte no país, quase 200 mil.

temos que seguir os trâmites legais”, destaca Edívio.

Pelo projeto, vários órgãos públicos estarão envolvidos na construção das casas, além da associação indígena local. A serraria para o corte das madeiras — outra reivindicação da comunidade —, será fornecida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Segundo o assessor, a reserva de Manguueirinha conta com 1.600 índios, que vivem numa área de 17.020 hectares. A fonte econômica deste índios é a agricultura e o artesanato. No Paraná existem 17 reservas indígenas, onde vivem 10.200 índios. Segundo Edívio, a população indígena no Paraná vem crescendo 4,6% ao ano.

•• JOSÉ SILVEIRA JUNIOR